

A luta pela preservação

O médico Ernesto Silva defende a restauração da cidade, levando a Brasília moderna a adotar os conceitos da época de sua construção

Aos 88 anos, o médico Ernesto Silva é um dos defensores mais ardorosos da preservação de Brasília. Por ele, as únicas mudanças que devem acontecer é a restauração da cidade, tal como foi planejada por Lúcio Costa. "A cidade foi concebida como uma obra de arte, e assim reconheceu a Unesco quando lhe concedeu o título de Patrimônio Histórico da Humanidade."

Ernesto Silva tem razões históricas defender a tese de que a cidade deve ser preservada. Ele foi secretário da Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil, entre os anos de 1953 e 1955 e presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, em 1956. Também dirigiu a Novacap entre 1956 e 1961, entre outros cargos diretamente relacionados à construção de Brasília.

Foi dele, por exemplo, a assinatura do Edital do Concurso que escolheria o traçado do Plano Piloto, ganho por Lúcio Costa. "Li o plano diretor dele dezenas de vezes e fiquei admirado com a genialidade dele ao traçar a mais linda cidade moderna do mundo", diz. Silva não economiza elogios à criação das superquadras.

Para ele, a existência delas concedeu a Brasília a melhor



qualidade de vida que um habitante de cidade grande pode ter. "Vivemos em um jardim", resume. "Como é agradável morar em uma quadra em que os edifícios ocupam apenas 15% da área".

São aspectos, completa, que o brasiliense precisa lutar para que seja preservado

assim. "Acho que os jovens devem formar grupos organizados para manter Brasília desta forma", prega. O amor a Brasília também o faz reclamar das mudanças que o poder econômico impõe a qualquer cidade. "A W3 Sul é uma das maiores aberrações que se permitiram fazer

ERNESTO SILVA, de 88 anos, assinou o edital do concurso que escolheu o traçado do Plano Piloto

no Plano Piloto; comércio de toda a espécie, inclusive pensões suspeitíssimas, são permitidas, descaracterizan-

do a avenida", completa.

Mas o orgulho de viver na cidade que viu nascer, ele jamais perderá. "Para mim, como para todos aqueles que construíram Brasília, independentemente da função, é uma honra muito grande ter participado desta história", diz o pioneiro.